

Richa prega união para renegociação

Curitiba — O ex-governador do Paraná e senador eleito pelo PMDB, José Richa, defendeu ontem em Curitiba, que as lideranças políticas do País passem a dar efetivo apoio ao Governo Federal para que ele possa efetuar a renegociação da dívida externa brasileira em bases favoráveis ao País. Richa entende que um dos elementos indispensáveis dessa renegociação é um prazo de carência de três a cinco anos para pagamento dos serviços da dívida, sendo que, segundo ele, muito pouca coisa poderá ser feita no plano interno. Ele apenas advertiu que sem "força política" o governo não con-

seguirá chegar a uma boa renegociação.

Para Richa, só a partir da obtenção desse prazo de carência é que o Governo Federal poderá pensar na revisão das medidas do Cruzado II, que só foram tomadas, segundo ele, por causa do aperto financeiro determinado pela dívida externa: "Se o País não tivesse que pagar US\$ 12 bilhões ao ano de serviço da dívida, certamente as medidas de revisão do Cruzado seriam outras, pois há outros meios de se conter o consumo". Richa mostrou que todo o esforço do governo e da classe política tem que ser direcionado neste momento para

o equacionamento da dívida externa: "O País — disse — continua amarrado ao problema externo com as suas implicações no plano interno. O ideal é que o governo Federal enxugasse a dívida interna, reduzisse-a a níveis toleráveis. Mas ele não está podendo fazer isso, porque praticamente tudo o que arrecada está saindo para pagar o serviço da dívida externa. E com isto o governo acaba ficando sem nenhuma condição de controlar os juros internamente. Já ouvimos dizer que alguns papéis no mercado financeiro já estão pagando mais de 100 por cento de juros ao ano, o que é um absurdo.